

A INTEGRAÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA E MEDICINA HUMANA NO COMBATE E PREVENÇÃO DE ZONOSSES

João Pedro Miranda Soares¹
Karoline Teixeira Jaques¹
Leandro Silva de Araújo²

leandro.univertix@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: zoonoses; *One Health*; integração interprofissional; medicina veterinária; medicina humana.

1 INTRODUÇÃO

As doenças zoonóticas são aquelas transmitidas entre animais e humanos e são denominadas Antropozoonose, quando transmitidas dos animais para os seres humanos, como por exemplo raiva, leptospirose e brucelose; Zooantroponose, quando dos seres humanos para os animais, como a tuberculose humana infectando primatas e Anfixenose, aquelas de transmissão bidirecional, como a dermatofitose (micose de pele) e salmonelose. Essas doenças estão espalhadas no mundo e os casos vêm aumentando gradualmente devido às constantes modificações causadas pelo o homem no ambiente. Na maioria das vezes, os casos de doenças estão em regiões onde as populações são carentes, possui hábitos precários de higiene e baixa renda, propiciando um espaço maior para a infecção por agentes patogênicos (Lima, 2017). As doenças zoonóticas mais conhecidas são doença de chagas, raiva, leishmanioses, leptospirose, febre amarela, dengue e malária, transmitidas por vetores que convivem com humanos através de sinantropia (Sanguinette, 2015). Essa realidade, reforça a necessidade de uma abordagem integrada entre Medicina Veterinária e Medicina Humana. Nesse contexto, o conceito de *One Health* — “Saúde Única” — visa equilibrar e otimizar de forma sustentável, a saúde de pessoas, animais e ecossistemas. Ela reconhece que a saúde dos seres humanos, dos animais domésticos e selvagens, das plantas e do meio ambiente em geral (incluindo os ecossistemas) estão intimamente ligados e são interdependentes. Ao conectar humanos, animais e o meio ambiente, o conceito pode ajudar a abordar todo o espectro de controle de doenças, da prevenção à detecção, preparação, resposta e gestão e contribuir para a segurança da saúde global (World Health Organization, 2023).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa é realizada com base em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos.

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária – Centro Universitário Vértice - Univértix

² Doutor em Medicina Veterinária Preventiva – Docente do Centro Universitário Vértice - Univértix

Foram selecionadas publicações nas bases *PubMed*, *SciELO*, *Scopus* e *Google Acadêmico*, abrangendo o período de 2013 a 2025. Utilizaram-se os seguintes descritores do DeCS/MeSH: "zoonoses", "*One Health*", "medicina veterinária", "integração interprofissional", "medicina humana" e "doenças infecciosas", combinados por operadores booleanos ("AND", "OR"). Os critérios de inclusão foram: artigos em português e inglês, revisados por pares, com texto completo disponível, e que abordassem a integração entre medicina veterinária e humana.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura evidencia que, apesar do reconhecimento da importância das zoonoses, as ações de controle ainda ocorrem de forma setorial e desarticulada. Um dos principais obstáculos à efetividade do combate às zoonoses é a fragmentação entre os sistemas de saúde humano e animal, que atuam muitas vezes de maneira independente, dificultando a construção de respostas rápidas e coordenadas diante de surtos. Estudos recentes indicam que o Brasil tem avançado pontualmente em ações intersetoriais, como nas campanhas de vacinação animal contra raiva, na vigilância ambiental da febre amarela e nos programas de controle de leptospirose em áreas alagadas. No entanto, essas ações ainda carecem de continuidade, capilaridade e, principalmente, integração sistêmica. Iniciativas isoladas, ainda que bem-sucedidas localmente, não têm sido suficientes para reduzir os indicadores nacionais de morbimortalidade por zoonoses em populações vulneráveis (Zanella, 2016). A implementação do modelo *One Health* tem se mostrado eficaz em cenários onde há articulação entre vigilância em saúde, serviços veterinários e instituições de pesquisa. Projetos-pilotos em regiões rurais do Nordeste, por exemplo, conseguiram antecipar surtos de leishmaniose visceral por meio da análise integrada de dados clínicos em humanos e sorologia em cães sentinelas, demonstrando o potencial da abordagem interdisciplinar (Fiocruz, 2025). Além disso, ferramentas de georreferenciamento e modelagem ambiental têm sido incorporadas em programas de vigilância entomológica, permitindo a identificação de áreas de risco com base em dados ecológicos e climáticos. Isso representa uma inovação que só é possível com a colaboração entre médicos, veterinários, biólogos, engenheiros sanitários e profissionais da saúde pública. No entanto, a escassez de profissionais com formação em Saúde Única e a ausência desse enfoque nos currículos da graduação continuam sendo entraves estruturais. A maior parte dos profissionais em campo desconhece o potencial da abordagem integrada e, por isso, tende a operar com base em protocolos unilaterais, mesmo diante de problemas evidentemente complexos e multicausais (Ellwanger; Bogo, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da literatura analisada, compreende-se que a disseminação das zoonoses não decorre apenas da circulação dos agentes etiológicos, mas do acúmulo de negligências estruturais que perpetuam desigualdades e dificultam ações integradas. A ausência de condições básicas de higiene e saneamento, aliada à vulnerabilidade socioeconômica de boa parte da população brasileira, cria um ambiente propício para a persistência e expansão dessas doenças (Lima, 2017). A maioria das estratégias ainda ocorre de forma isolada, com baixa continuidade e pouco investimento em

vigilância proativa. A falta de uniformidade entre os setores e a desarticulação institucional são entraves que mantêm o combate às zoonoses restrito a ações pontuais, muitas vezes reativas (Zanella, 2016). O conceito de *One Health*, embora amplamente reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (2023), ainda não se consolidou como prática cotidiana nos serviços de saúde. A interdisciplinaridade não se realiza apenas por proximidade de discursos, mas exige formação profissional conectada com a realidade dos territórios, o que não tem ocorrido de maneira sistemática. Frente a esse cenário, conclui-se que enfrentar as zoonoses exige não apenas reconhecer sua complexidade, mas estruturar políticas que articulem medicina veterinária, humana e ciências ambientais em nível de território. Essa articulação precisa sair do papel e entrar nos planos de ação permanentes, nas grades curriculares e nas estratégias de vigilância integrada. A consolidação da Saúde Única no Brasil depende, antes de tudo, de compromisso político, investimento público e valorização do trabalho interprofissional.

REFERÊNCIAS

- ELLWANGER, J. H.; BOGO, A. **Saúde Única (One Health): uma abordagem para entender, prevenir e controlar as doenças infecciosas e parasitárias**. *Bio Diverso*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/biodiverso/article/view/124398>. Acesso em: 19 jul. 2025.
- FIOCRUZ. **Estudo ressalta papel crucial dos cães na vigilância da doença de Chagas e da leishmaniose visceral**. 2025. Disponível em: <https://www.bahia.fiocruz.br/estudo-ressalta-papel-crucial-dos-caes-na-vigilancia-da-doenca-de-chagas-e-da-leishmaniose-visceral/>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- LIMA, M. C. F. **Principais zoonoses em pequenos animais: breve revisão**. *Veterinária e Zootecnia*, Jaboticabal, v. 24, n. 1, p. 84–106, 2017. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/708>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- SANGUINETTE, Sabrina P. **Zoonoses em livros didáticos de ciências: uma contribuição entre às articulações entre educação e saúde**. 2015. Monografia (Licenciatura em Biologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/122204>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **One Health Global**. 2023. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/one-health#tab=tab_1. Acesso em: 20 jul. 2025.
- ZANELLA, João Ricardo C. **Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal**. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v. 51, n. 5, p. 510–519, maio 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pab/a/LjPRt7VpRQdW3cWTY3KZ4Pj/>. Acesso em: 20 jul. 2025.